CASOS NOTIFICADOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL (2012-2015)

Clarice Nascimento da Silva (1); Anna Beatryz Lira da Silva (2); Jessiely Karine de Souza Vieira (3); Flaviana Davila de Sousa Soares (4).

[1] *Universidade Federal de Campina Grande, cladantas0210@gmail.com*

[2] *Universidade Federal de Campina Grande, nnbeatryz@gmail.com*

[3] *Universidade Federal de Campina Grande, siellykar1@gmail.com*

[4] *Universidade Federal de Campina Grande, flaviana_cz@hotmail.com*

Resumo do artigo: A violência sexual em crianças e adolescentes é definida como o envolvimento destes em atividades sexuais com um adulto ou com qualquer pessoa um pouco mais velha ou maior, em que haja uma diferença de idade, de tamanho ou de poder, onde a criança ou o adolescente são usados como objeto sexual para a gratificação das necessidades ou dos desejos, para a qual ela é incapaz de dar um consentimento consciente por causa do desequilíbrio no poder, ou de qualquer incapacidade mental ou física. Esta violência é tida como um grave problema que abrange todas as classes sociais, etnias, religiões, raças e culturas, e afeta o ser humano em sua totalidade**.** Com isso, esse trabalho tem por objetivo averiguar o número de casos notificados de violência sexual em crianças e adolescentes no Brasil entre os anos de 2012 a 2015. Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, de abordagem quantitativa, realizado no mês de setembro do corrente ano, na base de dados - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN, do Ministério da Saúde/SVS. Com a obtenção dos dados, notou-se que o número de casos por violência sexual chegou a 49 mil. O Sudeste liderou com o maior número de casos de violência, seguido pela região Sul. Em relação ao gênero, o feminino obteve o maior número de casos, com uma exorbitante diferença em relação ao masculino. Com base nestes achados, conclui-se que o combate à violência sexual contra crianças e adolescentes necessita de engajamento da sociedade, de instituições, famílias e do governo na prevenção dos crimes sexuais, no fortalecimento das denúncias e no comprometimento das instituições para que juntas possam, por meio de ações acolhedoras e eficazes, garantir a proteção integral de crianças e adolescentes.

Palavras-Chaves: Violência Sexual, Criança, Adolescente.

I CONGRESSO BRASILEIRO em Violência na Perspectiva da Saúde Pública:Experiências e Desafios
II CONGRESSO REGIONAL em Violência na Velhice: Abordagem em Saúde Pública
REALIZAÇÃO:

INTRODUÇÃO

A violência é tida como um grave problema que abrange todas as classes sociais, etnias, religiões, raças e culturas, e afeta o ser humano em sua totalidade. Sendo assim, a violência não pode ser vista apenas como um elemento da epidemiologia ou das Ciências Sociais, mas deve ser analisada sob o paradigma da complexidade e combatida por meio de práticas interdisciplinares. Apesar da violência ser um tema complexo e de amplitude mundial, ainda há uma lacuna na habilidade do profissional para lidar com o problema (DARIDO, 2013).

A violência sexual caracteriza-se por atos praticados com finalidade sexual que, por serem lesivos ao corpo e a mente do sujeito violado como crianças e adolescentes, desrespeitam os direitos e as garantias individuais como liberdade, respeito e dignidade previstos na Lei nº 8.069/90 –

Estatuto da Criança e do Adolescente. Esta violência pode ser compreendida a partir de duas especificidades/peculiaridades: exploração sexual e abuso sexual (FLORENTINO, 2015).

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), considera-se criança a pessoa até 12 anos de idade incompletos e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade. Este, por sua vez ainda afirma que nenhuma criança ou adolescente pode sofrer maus tratos: descuido, preconceito, exploração ou violência (BALBINOTTI, 2008).

A exploração sexual é toda ação que envolve o corpo de crianças e adolescentes, seja do sexo feminino ou masculino para a obtenção de vantagem ou proveito sexual baseada numa relação de poder e de exploração comercial; utiliza-se do corpo da criança/adolescente para a troca por dinheiro ou para a satisfação de necessidades básicas ou de consumo, essa exploração se expressa de quatro formas: pornografia, tráfico, turismo sexual e prostituição (SERPA, 2009).

O abuso sexual caracteriza-se por qualquer ação de interesse sexual de um ou mais adultos em relação a uma criança ou adolescente, podendo ocorrer tanto no âmbito intrafamiliar quanto no âmbito extrafamiliar (FLORENTINO, 2015).

No entanto, quando o abuso ocorre no âmbito intrafamiliar este por sua vez atinge dimensões complexas, que vão desde traumas pelo medo, pela vergonha até doenças sexualmente transmissíveis (DST), como a AIDS, sangramento vaginal, corrimento e gravidez. Isto se constitui como uma realidade gritante e contestadora, que praticadas por pais, padrastos, irmãos ou parentes próximos, causam danos mentais, emocionais, inclusive morte, lesões e traumas físicos incalculáveis nas vítimas e em suas famílias, afetando fortemente a saúde, sobretudo a qualidade de vida (LIMA, 2011).

I CONGRESSO BRASILEIRO em Violência na Perspectiva da Saúde Pública: Experiências e Desafios e CONGRESSO REGIONAL em Violência na Velhice: Abordagem em Saúde Pública

É referido como abuso sexual extrafamiliar aquele que ocorre fora do âmbito familiar, contudo, na maioria das vezes, o abusador tem proximidade com a sua vítima e angariou a sua confiança: vizinhos ou amigos da família, educadores, responsáveis por atividades de lazer, médicos, psicólogos e líderes religiosos. Eventualmente o abusador pode ser uma pessoa totalmente desconhecida da vítima, como nos casos de estupros em locais públicos (SILVA, 2014).

A violência sexual em crianças e adolescentes é definida como o envolvimento destes em atividades sexuais com um adulto ou com qualquer pessoa um pouco mais velha ou maior, em que haja uma diferença de idade, de tamanho ou de poder, onde a criança ou o adolescente são usados como objeto sexual para a gratificação das necessidades ou dos desejos, para a qual ela é incapaz de

dar um consentimento consciente por causa do desequilíbrio no poder, ou de qualquer incapacidade mental ou física (SANTOS, 2012).

Esta violência contra crianças e adolescentes é também considerada uma violação dos direitos humanos. Contudo, ainda que o Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei 8069/90 disponha em seu art. 5° que nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, na prática, os desafios para as garantias legais são diversos e imensos (BRASIL, 2016).

Segundo dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT), ocorrem no Brasil, por ano, cerca de 100 mil casos de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes. Menos de 20% desses casos chegam ao conhecimento das pessoas encarregadas de tomar providências, o que contribui para o elevado índice de casos notificados no país (BRASIL, 2016).

Portanto, o objetivo deste trabalho é expor os casos notificados de violência sexual em crianças e adolescentes no Brasil entre os anos 2012-2015.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, de abordagem quantitativa, realizado no mês de setembro do corrente ano, na base de dados - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN, do Ministério da Saúde/SVS. Esse tipo de estudo busca descrever um fenômeno ou situação em detalhe, especialmente o que está ocorrendo, permitindo abranger, com precisão, as características de um indivíduo, uma situação, ou um grupo, bem como desvendar a relação entre os eventos (OLIVEIRA, 2011).

A abordagem quantitativa é importante para garantir a precisão dos resultados, evitando assim, distorções de análise e interpretação, permitindo uma margem de segurança com relação a possíveis interferências, buscando analisar o comportamento de uma população através da amostra (SOUZA, 2010).

O mesmo refere-se aos casos notificados de violência sexual em crianças e adolescentes, em todas as Regiões Brasileiras, no período de 2012 a 2015. Após a coleta, os dados foram agrupados e tabulados no programa Microsoft Excel em categorias como casos de violência sexual por faixa etária, por gênero e por região.

I CONGRESSO BRASILEIRO em Violência na Perspectiva da Saúde Pública: Experiências e Desafios e CONGRESSO REGIONAL em Violência na Velhice: Abordagem em Saúde Pública
REALIZAÇÃO: CNPq CFP

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No gráfico a seguir está explícito o número de casos de violência no Brasil por faixa etária. Nota-se que a faixa etária mais acometida por violência é aquela que varia dos 10 aos 14 anos, representando 20.714 de casos em 4 anos. O número de casos em crianças e adolescentes é exorbitante, totalizando 49.424 casos em 4 anos, o que gera uma grande preocupação com a situação encontrada em nosso país.

Tabela 1. Número de casos de violência sexual por faixa etária

ANO	01-04	05-09	10-14	15-19	Total
2012	2.651	4.049	6.545	3011	16.256
2013	2.886	4.414	7.824	3508	18.632
2014	2.070	3.322	6.336	2782	14.510
2015	6	4	9	7	26
Total	7.613	11.789	20.714	9.308	49.424

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN

No Brasil, a violência relacionada a infância e adolescência, vem causando grande preocupação da sociedade, alguns estudos estão apontando que esse público, estão sendo vítimas por várias questões culturais (COSTA *et al*., 2010).

Segundo estudo realizado por Silva (2016) a faixa etária mais acometida está entre 10 e 14 anos, pois sugere que esta faixa etária é mais acometida por que engloba um grupo de meninas em fase reprodutiva, ou seja, há uma alta incidência de "meninas mulheres" sendo abusadas por já reproduzirem-se. No Brasil, essa faixa etária de vítimas, é considerada altamente vulnerável, seguido das vítimas de 5 a 9 anos como na maioria de outros estados ou países. Na faixa etária de crianças até nove anos, é comum aparecer abuso sexual sem penetração propriamente dita, pelo fato dos agressores serem membros da família da criança, sendo majoritariamente o pai e o padrasto.

São relacionados também, com essa alta prevalência de agressão em pessoas na faixa etária de 0 e 19 anos as condições sociais como a pobreza, a rede de saúde precária, o desemprego e condições de moradias ruins, assim como, o baixo poder aquisitivo, a desarmonia familiar, a separação dos pais, a baixa escolaridade dos pais, e a famílias que os pais foram agredidos,

abusados ou negligenciados na infância, pais que usam drogas, portadores de doenças mentais, e também tem os fatores de vulnerabilidade infanto-juvenil, ser do gênero feminino, ser portador de retardo mental, ser adotado (HADDAD, 2015).

Na Tabela 2 está exposto o número de violência sexual por gênero, onde nesta faz-se notório que as pessoas do gênero feminino são as mais atingidas por esse tipo de violência, totalizando em 41.699 dos casos notificados em 4 anos.

Tabela 2. Número de casos de violência sexual por gênero

ANO	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
2012	2.707	13.549	16.256
2013	2.844	15.788	18.632
2014	2.169	12.341	14.510
2015	5	21	26
Total	7.725	41.699	49.424

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN

A consolidação do sexo feminino definido como submisso, fraco e inferior – ainda que as mudanças de paradigma na contemporaneidade abalem essa consolidação – não deve estar desvinculada da constatação de que o que se define na atualidade como violência sexual atinja, numericamente, muito mais mulheres e meninas do que pessoas do sexo masculino. Ainda, segundo a Organização Mundial de Saúde – OMS/WHO (2003), 1 em cada 3 meninas em diversas parte do mundo já sofreram violência sexual (CHAGAS, 2013).

É relevante destacar que algumas mulheres que são violentadas sexualmente são virgens, e é no momento da violência que estas tem o primeiro contato sexual; a violência sofrida por essas mulheres traz, entre outros problemas, a elevação do risco de contaminação pelo HIV, visto que a lesão do hímen rompe a integridade da mucosa genital, a contaminação pelo vírus pode ser justificada pelo o não uso prévio de contraceptivos, uma vez que essas mulheres não tinham iniciado a vida sexual (DINIZ *et al.,* 2007).

A tabela 3 mostra o número de casos de violência sexual por região no período de 2012 a 2015, os casos notificados das regiões brasileiras totalizou 49.924, a região sudeste foi a região que obteve um maior número de casos, totalizando 16.349 perante os 4 anos.

I CONGRESSO BRASILEIRO em Violência na Perspectiva da Saúde Pública: Experiências e Desafios e CONGRESSO REGIONAL em Violência na Velhice: Abordagem em Saúde Pública
REALIZAÇÃO: CNPq UFCG CFP

Tabela 3. Número de casos de violência sexual por região

ANO	REGIÃO NORTE	REGIÃO NORDESTE	REGIÃO SUDESTE	REGIÃO SUL	REGIÃO CENTRO-OESTE	TOTAL
2012	3.122	2.460	5.651	3.377	1.646	16.256
2013	3.881	2.996	6.018	3.823	1.914	18.632
2014	2.796	2.670	4.670	2.963	1.411	14.510
2015	-	-	10	2	14	26
Total	9.799	8.126	16.349	10.165	4.985	49.424

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, atualmente o Brasil possui aproximadamente 61,4 milhões de crianças e adolescentes entre 0 e 19 anos, e mais de um terço deles se concentram na região Sudeste, nesta região as crianças e adolescentes representam 27,5% da população total, e este pode ser um dos fatores pelo alto índice de violência na região, uma vez que o público que se mostra em alta porcentagem, é o público mais atingido pela violência sexual que acomete o nosso país (BRASIL, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O combate à violência sexual contra crianças e adolescentes necessita de engajamento da sociedade, de instituições, famílias e do governo na prevenção dos crimes sexuais, no fortalecimento das denúncias e no comprometimento das instituições para que juntas possam, por meio de ações acolhedoras e eficazes, garantir a proteção integral de crianças e adolescentes.

É necessário e urgente que os profissionais da área da saúde conheça as políticas públicas que protegem a criança e ao adolescente em relação aos maus tratos, notificando as autoridades competentes para que haja implementação de estratégias de saúde pública, de modo a interferir no ciclo da violência. Nos casos de violência contra estes, abusados sexualmente, o profissional deve estabelecer vínculos de confiança às vítimas e às famílias para a resolução de conflitos e problemas existentes sob formas de enfrentamento menos destrutivas e mais saudáveis.

Este estudo colabora para explicitar que o número de violência sexual em crianças e adolescentes continua elevado e que muitas ações precisam ser planejadas e executadas, a exemplo de sensibilização da população a respeito da temática mostrando as formas de procurar ajuda nestas

I CONGRESSO BRASILEIRO em Violência na Perspectiva da Saúde Pública: Experiências e Desafios e CONGRESSO REGIONAL em Violência na Infância: Abordagem em Saúde Pública
REALIZAÇÃO:

situações, expor também as políticas que respalda-o e a existência do Disque Direitos Humanos – Disque 100 como fonte de ajuda em caso do indivíduo está passando/passar pela situação ou conhecer alguém que esteja passando por ela, para que assim as providências certas sejam adotadas de acordo com a situação.

REFERÊNCIAS

ANSER, M.A.C.I.; JOLY, M.C.R.A.; VENDRAMINI, C.M.M. Avaliação do conceito de violência no ambiente escolar: visão do professor. ***Psicol. teor. prat.*** **2003, vol.5, n.2, pp. 67-81.** ISSN 1516-3687. Disponível em:<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151636872003000200007>, Acesso em: 16 setembro de 2017

BALBINOTT, C. A violência sexual infantil intrafamiliar: a revitimização da criança e do adolescente vítimas de abuso. 2008. [Trabalho de conclusão de curso]. Disponível em: http://www3.pucrs.br/pucrs/files/uni/poa/direito/graduacao/tcc/tcc2/trabalhos2008_1/claudia_balbinotti.pdf, Acesso em: 16 setembro de 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. IBGE. Cenário da infância e adolescência no brasil 2016. 2016. [online]. Disponível em:< http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/abrinq/cenario_brasil_abrinq_mar2016.pdf>, Acesso em: 18 setembro de 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes: norma técnica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 3. ed. atual. e ampl., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/prevencao_agravo_violencia_sexual_mulheres_3ed.pdf >, Acesso em: 16 setembro de 2017

BRASIL. Ministério Público do Estado de Goiás. Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes: Reflexões e abordagem. 2016. [Homepage da internet]. Disponível em:< http://www.mpgo.mp.br/portal/arquivos/2016/06/30/09_06_53_196_Cartilha_Viol%C3%AAncia_S

I CONGRESSO BRASILEIRO em Violência na Perspectiva da Saúde Pública:Experiências e Desafios e CONGRESSO REGIONAL em Violência na Velhice: Abordagem em Saúde Pública
REALIZAÇÃO:

exual_contra_Crian%C3%A7as_e_Adolescentes_Reflex%C3%B5es_e_Abordagem.pdf>, Acesso em: 17 setembro de 2017

CHAGAS, L.F.; MORETTO, M.L.T. A violência sexual e a repetição: a importância da função do segredo para a clínica psicanalítica e o tratamento na instituição de saúde. **Rev. SBPH vol.16 no.2, Rio de Janeiro – Jul./Dez. – 2013.** Disponível em:< http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v16n2/v16n2a05.pdf>, Acesso em: 16 setembro de 2017

COSTA, M.C.O. et al. Avaliação do Programa Nacional de Ações Integradas e Referenciais (PAIR) para o enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes, em Feira de Santana, Bahia. Ciência e saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 563-574, Mar. 2010. Disponível em:<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/8683/3/21388523.pdf>, Acesso em: 19 setembro de 2017.

DARIDO, M.C. O ringue escolar: o aumento da briga entre meninas. 1ª edição: Duque de Caxias: Espaço Científico Livre Projetos Editoriais, 2013. Disponível em:< file:///E:/Cap%20Livro/O%20RINGUE%20ESCOLAR%20O%20AUMENTO%20DA%20BRIGA%20ENTRE%20MENINAS%20(1).pdf> Acesso em: 18 setembro de 2017.

DATASUS, Ministério da saúde.Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

DINIZ, N.M.F. *et al.,* Mulheres vítimas de violência sexual: adesão à quimioprofilaxia do HIV. **Rev Latino-am Enfermagem 2007 janeiro-fevereiro; 15(1).** Disponível em:<http://rlae.eerp.usp.br/>, Acesso em: 17 setembro de 2017

FLORENTINO, B.R.B. As possíveis consequências do abuso sexual praticado contra crianças e adolescentes. **Fractal: Rev de Psico, v. 27, n. 2, p. 139-144, maio-ago. 2015**. Disponível em:< http://www.scielo.br/pdf/fractal/v27n2/1984-0292-fractal-27-2-0139.pdf>, Acesso em: 16 setembro de 2017.

HADDAD, K.; BENITO, L.A.O. Violência infantil no brasil nos últimos 4 anos: perfil do suspeito. 2015. Faculdade de Ciências da Educação e Saúde –FACES. [Projeto de pesquisa]. Disponível em:< http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/8683/3/21388523.pdf>, Acesso em: 19 setembro de 2017.

LIMA, H.C.A.F; BARBOSA, C.T. Violência sexual contra criança e adolescente: uma violação de direitos. Jornada Internacional de Políticas Públicas. 2011. Disponível em:<

I CONGRESSO BRASILEIRO em Violência na Perspectiva da Saúde Pública:Experiências e Desafios
CONGRESSO REGIONAL em Violência na Infância: Abordagem em Saúde Pública
REALIZAÇÃO:

http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2011/CdVjornada/jornada_eixo_2011/poder_violencia_e_politicas_publicas/violencia_sexual_contra_crianca_e_adolescente.pdf>, Acesso em: 16 setembro de 2017.

OLIVEIRA, M.F. Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração. 2011 Catalão: UFG. p21. Disponível em:<https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf>, Acesso em: 17 setembro de 2017.

SANTOS, V.A; COSTA, L.F. A violência sexual contra crianças e adolescentes: conhecer a realidade possibilita a ação protetiva. Estudos de Psicologia I Campinas I 28(4) I 529-537 I outubro - dezembro 2011. Disponível em:< http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v28n4/13.pdf>, Acesso em: 16 setembro de 2017.

SERPA, M.G. Exploração sexual e prostituição: um estudo de fatores de risco e proteção com mulheres adultas e adolescentes. [Trabalho de conclusão de curso]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2009. Disponível em:<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/17231/000711590.pdf>, Acesso em: 16 setembro de 2017.

SILVA, J. A.S.A.H.; ROSAS, J.J.B. violência sexual contra crianças e adolescentes: conceitos-chave. **Revi do Lab de Estudos da Violência da UNESP/Marília. 2014**. Disponível em:< http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/levs/article/viewFile/4215/3075>, Acesso em: 16 setembro de 2017.

SILVA, C.B. *et al.,* Caracterização do perfil da violência sexual em crianças e adolescentes no Rio Grande do Sul. 2016. Disponível em:< https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/download/8223/5177>, Acesso em: 19 setembro de 2017.

SOUZA, D.M. Os principais benefícios proporcionados ao trabalhador Informal para formalização através do microempreendedor Individual. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal De Santa Catarina, 2010. Disponível em:<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/127035>, Acesso em: 17 setembro de 2017.

I CONGRESSO BRASILEIRO em Violência na Perspectiva da Saude Publica:Experiências e Desafios e CONGRESSO REGIONAL em Violência na Velhice: Abordagem em Saúde Pública
REALIZAÇÃO: CNPq CFP